Atribuição BB CY 4.0

AS COMPREENSÕES DO LAZER ENTRE OS ATORES POLÍTICOS DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL INTEGRADA DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

SheylazarthPresciliana Ribeiro[1]
Kaene Nara Rodrigues[2]
Débora Lima da Silva [3]
Gustavo Henrique Simão de Souza [4]

Resumo

O Governo do Estado de Minas Gerais via Secretaria de Estado de Educação ofereceu entre as ações educacionais no ano de 2018 o Programa de Educação Integral e Integrada (EII). A ampliação da educação integral está prevista no Plano Nacional de Educação de 2014 influenciando as instâncias públicas. Entendemos que EII trabalha com atividades nomeadas de lazer. Esse artigo tem o intuito de verificar se o lazer foi pensado pelas pessoas que atuaram com o programa EII/MG no ano de 2018. Como metodologia, realizamos entrevistas semiestruturadas com os oficineiros e equipe gestora. Os resultados indicam que os oficineiros relacionaram o lazer como uma ponte para se chegar ao prazer. Os gestores locais consideraram mais frequentes o lazer articulado ao brincar ao prazer e em menor escala articulam a outras tensões sociais. Para as gestoras da SER\MG o lazer foi entendido como gerador de habilidades e aprendizagens.

1 Doutora em Estudos do Lazer, Professora do Departamento de Ciências do Movimento Humano – DCMH – da UEMG, Coordenadora do Curso de Educação Física da UEMG/ Ibirité, Profª. Orientadora, e-mail: sheylazarth.ribeiro@uemg.br.
2 Graduanda no curso de licenciatura em Educação Física da UEMG/Ibirité, bolsista edital PAPq, 1/2018. E-mail: kaenenara2014@gmail.com.
3 Graduanda no curso de licenciatura em Educação Física da UEMG/Ibirité, bolsista edital PAPq 1/2018. E-mail:deboralima95@hotmail.com.
4 Licenciado em Educação Física da UEMG/Ibirité. E-mail: gustavohenriquesimao@gmail.com.

Palavras-chave

Lazer. Políticas Educacionais. Educação Integrada Integral.

Recebido em:07/02/2020
Aprovado em: 26/05/2020

THE UNDERSTANDINGS ABOUT LEISURE AMONG THE POLITICAL ACTORS AT FULL DAY SCHOOL SYSTEM IN STATE DEPARTMENT OF EDUCATION OF MINAS GERAIS

Abstract

The Government of the State of Minas Gerais by the Department of Education (SEE) offered in 2018 the Integral Integrated Education Program (EII). The expansion of integrated education is preview in the National Education Plan (2014), influencing public policy. We understand that EII works with leisure activities. This article aims to verify if leisure was organized by people who worked with the EII in 2018. As a methodology, we conducted semi-structured interviews with people from different instances of the program. The results indicate that the teachers related leisure as a bridge to reach pleasure. Local managers considered leisure articulate with playing games and pleasure, rarely related with other social tensions. For SEE managers, leisure was understood as a generator of skills and learning.

Keywords

Leisure; Educational policies; Integral Integrated Education.

Introdução

A ideia de tornar integral o processo educativo das crianças e dos jovens não é nova. Na década de 1930, a escola integral começa a ganhar força e se amplia até a década de 1980 com os trabalhos do Centro Integrado de Educação Pública (CIEPS) do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. Na época, a intenção era a de qualificar a educação fundamental do Estado, no entanto Cavaliere e Coelho (2003) demonstram que a situação dos CIEPS é muito variada. As estruturas dos espaços escolares, os professores e os oficineiros, as intenções formativas dos CIEPS apresentavam diferentes concepções e Cavaliere (2007) elencou quatro concepções de escola de tempo integral: a assistencialista; autoritária; democrática; e multissetorial. A visão, predominante entre as demais, seria a de cunho assistencialista, que acredita que a escola integral é um espaço para os desprivilegiados que "devem suprir as deficiências gerais da formação dos alunos; uma escola que substitui a família em que o mais relevante não e o conhecimento, e sim a ocupação do tempo e a socialização primária" (CAVALIERE, 2007, p. 1028).

A segunda concepção está orientada para a ideia de prevenção de crimes e autora nomeia de "autoritária", pois o discurso dominante e o de que se a criança está presente o dia inteiro na escola e melhor que estar na rua. A ênfase, segundo essa abordagem, é a de que as rotinas rígidas e a formação para o trabalho são as prioridades das escolas de tempo integral. A terceira visão denominada de democrática acredita que essa ação possa cumprir um papel emancipador e o tempo integral seria um meio para proporcionar uma educação mais "efetiva do ponto de vista cultural, com aprofundamento dos conhecimentos, do espírito crítico e das vivências democráticas" (CAVALIERE, 2007, p. 1029), visão que entende a educação de qualidade como um direito humano e necessário a toda a população.

Por fim, para a abordagem multissetorial o tempo integral independe da estruturação de uma escola de horário integral, ou seja, nesta visão a educação não está centralizada em uma instituição, "as estruturas de Estado, isoladamente, seriam incapazes de garantir uma educação para o mundo

contemporâneo e a ação diversificada, de preferência de setores não governamentais, é que poderia dar conta da educação de qualidade" (CAVALIERE, 2007, p. 1029).

A ideia multissetorial de tempo integral parte do fato de os equipamentos escolares serem poucos e às vezes inadequados para comportar alunos dos dois turnos escolares. Portanto, outras instâncias, públicas ou não, poderiam disponibilizar espaços e recursos humanos, além disso, outra justificativa seria que "nas sociedades complexas, a educação precisa ser multifacetada, incorporando diversos tipos de organizações sociais" (CAVALIERE, 2007, p. 1030).

Através de um levantamento de dados Cavaliere (2007) apresenta o crescimento de projetos no setor público de ampliação do tempo de escola, e programas de esporte, cultura e lazer estão entre as principais ações governamentais pensadas para uma proposta de escola de tempo integral. O Governo do Estado de Minas Gerais (MG) via Secretaria de Estado de Educação (SER/MG) ofereceu em 2018 entre suas ações educacionais[5] o Programa EII com diferentes equipamentos[6] de oferta de atividades de lazer para ampliação do tempo pedagogizado para as crianças e os jovens.

O tempo é um elemento fundamental para se compreender a Educação Integral. Cavaliere (2007) afirma que ao longo do século XX as mudanças, baseadas na cultura urbana, alteraram as relações sociais de tempo. A tentativa de promover mudanças como

> a escolarização das massas, o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, a eliminação do trabalho infantil, e a regulamentação das relações de trabalho" são ações que alteram a dinâmica das relações de tempo. Assim, os tempos relacionados a escola são alterados quando questões sociais

5 A Secretaria do Estado de Educação promoveu as Escolas Sustentáveis; Educação para a juventude; Educação do Campo, Indígena e Quilombola; Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão; Valorização e formação de Profissionais da Educação; e o Programa de Educação Integral e Integrada (EII).

6 O Programa EII se dividiu em diferentes frentes de atuação que, segundo o site oficial da SER/MG são: Escolas Polo de Educação Múltipla (Polem); Ensino Fundamental; Educação Integral; Avaliação Educacional para Redução das Desigualdades; Abertura de escolas nos finais de semana; Incentivo a leitura e democratização do acesso ao livro; Desenvolvimento do Esporte Educacional; Organização e Funcionamento Escolar. (MINAS GERAIS, 2018). Além das escolas Polem que garantem a EII dentro das unidades escolares, existem os Polos de EII. Iniciado o processo de ampliação em 2015 com os espaços educativos, atualmente, a SER/MG conta com 14 Polos.

> surgem, como por exemplo as demandas da Escola Integral relacionadas ao "bem-estar das crianças e jovens, ou as necessidades do Estado e da sociedade ou, ainda a rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores (CAVALIERE, 2007, p. 1019).

Portanto, a EII é parte constituinte dessas transformações sociais que tencionam os tempos dos adultos e o tempo das crianças. Para o entendimento acerca dos tempos escolares, existem os tempos que eram dados como disponíveis da obrigatoriedade escolar, mas a partir das políticas educacionais de tempo integral vem tornando-o um tempo pedagogizado. Esses tempos não escolares estariam relacionados a outras vivências culturais como os lazeres.

Segundo Werneck (2003) o lazer começa a ser pensando pela lógica de um "tempo livre" oriundo das conquistas trabalhistas. A concepção do lazer como "um período de tempo" foi pensada até a segunda metade do século XX no Brasil. A partir dos trabalhos do pesquisador JoffreDumazedier, o lazer é entendido também como "um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode entregar-se de livre e espontânea vontade, após livrar-se ou desembaraçar-se de suas obrigações profissionais, familiares e sociais" (DUMAZEDIER, 1976, p. 34). Assim, o lazer passou a ser concebido também pelas lógicas de "interesse pessoal dos sujeitos", no entanto, para Werneck (2003), a lógica do tempo está presente na maioria dos conceitos, seja entendido como tempo disponível, livre ou conquistado.

A relação não escolarizada que existia para crianças anteriormente ao programa EII tinha possibilidade de vivências de lazer, pois estavam relacionadas ao tempo das não obrigações escolares. Nota-se que as atividades oferecidas pela EII tentam seguir as lógicas de atividades de lazer inseridas nas culturas das comunidades atendidas como artes, dança, teatro, etc. Tenta-se não repetir o mesmo formato escolar nas atividades da escola integral. *Essas atividades da EII seriam pensadas para que as crianças e jovens participem das aulas por interesses pessoais e não por obrigação? Reconhecendo que o lazer é um campo de conhecimentos que intervém na sociedade, será o lazer pensado pelas pessoas que atuam com a EII/MG – Ibirité? Foi ele pensado pela gestão centralizada do programa?*

A legislação que regulamenta EII entre seus dezesseis objetivos diz: "IV – incluir os campos das artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional e o cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades;" (MINAS GERAIS, 2017, p. 1). Desse modo, *se o lazer é convocado como ferramenta para melhoria do desempenho educacional e o cultivo de relações entre professores, alunos e comunidade no Programa EII, qual o conceito de lazer que as pessoas que atuam com o programa possuem?*

Esta pesquisa investigou as compreensões do lazer no programa EII em três dimensões: Oficineiros; coordenação local; e gestores centrais. O Polo Escola de Helena – Fundação Helena Antipoff (FHA) localizado no município de Ibirité foi a fonte de gestores locais e oficineiros, e, os gestores foram fonte no órgão centralizador, Secretaria de Estado de Educação – SEE.

Esse trabalho se justifica por pensar políticas públicas de educação que aplicam metodologias não formais de ensino para garantir direitos humanos. Se justifica também por reconhecer os conceitos de lazer presente nas diferentes instâncias do Governo do Estado de Minas Gerais que implementa a EII. Reflete sobre as formas de pensar as políticas públicas educacionais e como elas se articulam a temática lazer. Promove ideias sobre o alcance dos objetivos do programa de EII/MG, ligados a democratização da educação e do lazer. Além de conectar teorias do campo do lazer e educação.

Como metodologia realizamos entrevistas semiestruturadas com os oficineiros que atuam com as oficinas da Escola Integral Integrada da FHA em Ibirité. Em um segundo momento, entrevistamos a coordenação responsável pela execução do programa EII na FHA. E por último, entrevistamos os responsáveis pelo programa EII na (SEE), localizada na cidade administrativa em Belo Horizonte.

Esses gestores foram convidados a responder perguntas sobre o funcionamento do programa e a falarem sobre seu conceito de lazer e como o lazer acontece na EII. As entrevistas semiestruturadas foram gravadas em áudio totalizando 13 entrevistas (7oficineiros; 5 gestores do Polo FHA; 1 gestores da SEE/MG) e dois gestores da SEE/MG as entrevistas foram via ligação de celular.

Foram utilizadas por base duas perguntas: Qual o seu conceito de lazer? O lazer está inserido no cotidiano da EII, se sim, de que forma? Posteriormente, as gravações das entrevistas foram transcritas, organizadas e categorizadas a partir de Bardin (2011). Essas categorias se formaram por inferências baseadas em leituras prévias sobre o tema lazer e educação integral.

Entre oficineiros as entrevistas foram realizadas com 7 pessoas, sendo todos educadores e monitores de oficinas (organizados em E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7). Entre gestores locais foram realizadas 5 entrevistas, sendo todos coordenadores administradores da FHA (organizados em GL1, GL2, GL3, GL4 e GL5). A gestão da escola integral integrada na FHA e composta por: Diretoria de Educação Básica; Gerência de Atividades Comunitárias; Coordenadores pedagógicos; Coordenadores itinerantes; Coordenadores da ONG ARCA[7].

A escolha das entrevistadas foi do tipo intencional por critérios de representatividade e acessibilidade (MINAYO, 2010). Foram enviados e-mails convites a todas as representantes da Coordenação das Ações da Política de Educação Integral e Integrada, e, também para a Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Recebemos três aceites, e, de acordo com a disponibilidade realizamos as entrevistas, sendo que duas dessas foram por telefone. A gestora 1 Coordenadora Geral da Política de Educação Integral Integrada em Minas Gerais, a gestora 2 Coordenadora do Macrocampo Esporte e Lazer na EII, e a gestora 3 Analista Educacional. São 3 entrevistadas coordenadoras e administradores/as da EII (organizados em G1, G2 e G3).

Os resultados das análises das entrevistas mostram as análises das entrevistas dos oficineiros, seguindo a organização das respostas da coordenação local da FHA, e, por último, apresentamos os dados referentes a gestão central.

Educação Integral Integrada e o lazer: o olhar dos educadores/oficineiros

7 Organização não governamental responsável pela contratação dos oficineiros.

A Fundação Helena Antipoff possui equipamentos com salas, jardins, piscina, poliesportivo, quadras, campo de futebol e um espaço verde onde podem ser desenvolvidas diferentes atividades. Os alunos e alunas se alimentam nesse mesmo espaço durante o período que desenvolvem o acompanhamento pedagógico e as oficinas. Na FHA no ano de 2018 os eixos formativos[8] da EII promoveram as oficinas de: arte, circo, teatro, música, dança, natação, futebol de campo, futsal, vôlei, slackline, horta e jogos. Em 2018 a FHA acolheu 850 crianças e jovens da região atendendo 8 escolas estaduais. Os e as oficineiras ou educadores são as pessoas que acolhem os alunos e promovem as atividades das oficinas.

Após as entrevistas verificamos que para os oficineiros da EII o conceito de lazer se articula ao prazer. O prazer e capaz de mediar a interação aluno/professor, promovendo aprendizado. O prazer seria uma possibilidade fecunda de coordenar a formação dos sujeitos.

> Lazer para mim e um período de prazer, algo que você pode fazer de divertido, que relaxe e acalme sua mente. Cantar, dançar e trabalhar com o que gosta para mim faz parte do lazer. É tudo aquilo que te proporciona certo prazer, oferecendo bons momentos. (E2)
>
> Lazer e fazer algo, ou no caso a dança, que te proporcione a felicidade, momentos de prazer e plenitude. (E4).
>
> É lazer, pois a arte independente se for teatro ou não, e muito importante para a mente. A arte toca, dá prazer. (E7)

A associação entre prazer e lazer é a primeira vista natural, pois, embora no senso comum as atividades de lazer indiquem a prática fundamentada em um desejo, as vivências podem ser mais complexas do que pode parecer. Os oficineiros reconhecem o prazer como divertido e relaxante e articulado a "bons momentos", felicidade e plenitude, importante para a mente.

O prazer, assim como o lazer, se articula a ideias positivas, a um imaginário social capaz de produzir bem-estar. Contudo, essa naturalização das positividades do lazer oculta elementos entre lazer e desgosto, lazer e seriedade

8 Eixos formativos se referem ao currículo escolhido pela escola para oferta de atividades, quais atividades serão ofertadas e em qual eixo ela se centra. São eixos formativos: Arte, Esporte e Lazer; Sustentabilidade, Educação em Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Educação Ambiental, Educação Econômica, Economia Solidária e Criativa e Agroecologia.

e, ainda, lazer e obrigação. De acordo com Alves Junior e Melo (2003) afirmar, separadamente, que lazer é prazer é um engano, mesmo que a prática traga prazer. Essa classificação não é uma exclusividade da área do lazer, afinal, pessoas podem ter prazer na dimensão do trabalho, das obrigações familiares e religiosas. Assim como a relação entre lazer e obrigação, que a primeira vista parecem opostas, mas práticas de lazer dependem do cumprimento de regras, como por exemplo, assistir um filme no cinema em que se deve chegar no horário. Cada prática de lazer tem regulação própria mesmo que não seja aparente, exemplo é que para adquirir certa habilidade de uma prática de lazer, como a patinação, é necessário treinar e conhecer as normativas da prática.

O ato de tornar natural a relação que todo lazer gera prazer é infértil quando vemos relações de tensão e desprazer em atividades de lazer, como exemplo quando um time de futebol perde um jogo e se sente mal com o resultado, ou quando você vai a um parque de diversão e chove. O lazer, como outras dimensões da vida, é tomado de diferentes sentimentos humanos, e desse modo, deve ser pensado de forma complexa.

Outro entendimento dos oficineiros sobre a EII se pauta no cuidar, integrar socialmente e proteger as crianças e os jovens atendidos, afastando-os de possíveis divergências de caráter social. Para os oficineiros as atividades de lazer são abertas para permitir que as crianças sejam elas mesmas, “é um horário para a criança se sentir abraçada” (E4).

> já não basta a escola tradicional ter um espaço físico que me lembra um hospício, a sociedade também impõe muita pressão nas gerações que estão chegando. Se a criança não puder ser ela mesma nas oficinas, ela pode perder o interesse e ficar a beira da marginalidade. Então tudo que faço é em forma de jogos, brincadeiras e temas mais leves de se trabalhar. A cada ano crianças mais carentes aparecem, e tirar um sorriso delas não tem preço, além de afastá-las das ruas. (E2)

> Ela tem o tempo regular dela para aprender e no outro horário ela tem um outro momento para ser abraçado, integrado e captar outras coisas como cultura, esporte, lazer. E um outro ponto além disso é que uma criança que não tem onde ficar em casa vai para a rua, e a rua tem seu jeito de ensinar as coisas, e se ele não tiver instrução, a sociedade vai pagar futuramente por isso. (E4)

Atividades de lazer e a capacidade de retirar as “crianças das ruas” é uma associação simples e que ganhou espaços nas justificativas de projetos sociais

em comunidades. A percepção de falta de segurança, tanto a real quanto a forjada, pelas classes sociais de menor renda tem garantido o discurso da rua como um lugar de violência e perigo. A rua, que tinha o poder do encontro e da partilha de jogos e brincadeiras, está relegada ao mundo do crime, restando as crianças e jovens a permanência em espaços orientados e cuidados por adultos. Pensar em retomar a rua como lugar de encontro e brincadeiras é um desafio colocado. Para isso, pessoas que atuam com o lazer precisam refletir sobre as questões de segurança pública em articulação com a comunidade. Pensar em como se organiza as rotas policiais e a intervenção militar e civil nos municípios. Compreendo que a escola e os programas que a rodeiam se relacionam com as práticas e exercícios sociais, os indivíduos podem estabelecer relações com o mundo e provocar conceitos e conteúdo. No caso da educação integral, "é essencial uma formação política dos sujeitos que incite uma postura crítica frente aos desafios sociais" (SILVA, 2013, p. 99).

Segundo Silva (2013) a educação Integral e mais do que afastar a criança e o adolescente das ruas e da marginalidade, ela é pensada para acionar um entendimento político de conquista e preservação dos direitos sociais.

> Aqui eu vejo como um lugar onde a criança encontra outros caminhos, pois já existem tantas coisas formais onde o professor da regular diz que é assim e pronto. Uso o lazer para mostrar a minha cultura e a do próximo. E um caminho onde ela aprende a questionar, tem várias opções para ela abrir a mente e ver que existem outras coisas além do que ele aprende todo dia na regular. (E7)

> Eu tento fazer com que eles se sintam mais à vontade com a diferença de cada um, mostrando que tudo é belo e não apenas o padrão que é imposto para nós do dia a dia daquilo que é certo. Faço brincadeiras e no fim digo para eles que tudo que eles querem é lindo e belo, tentando mostrar o lado positivo de ser diferente. Por isso faço o uso do lazer, para mostrar de forma lúdica várias questões de nossa sociedade. (E3)

Os oficineiros mostram nas falas acima que as atividades de lazer são lugares privilegiados para deixar emergir as diferenças humanas. Assim, como as diferenças emergem, existem ações constrangedoras de grupos dominantes que também se impõem sobre os praticantes do lazer. Práticas esportivas, por exemplo, tendem a excluir os menos habilidosos no esporte. Desse modo, o lazer não está isento de ser permeado pelas exclusões sociais. Contudo, um educador

que prima pelos princípios do acesso aos bens culturais disponibilizados pela EII, pode construir práticas ou intervenções pedagógicas que problematizem as exclusões sociais.

Gestores locais da Fundação Helena Antipoff: Aproximações com o lazer

A entrevista com o grupo de coordenadores da EII na Fundação Helena Antipoff, ou Gestores Locais (GL), mostra assim como no grupo de oficineiros que uma categoria frequente e o prazer associado ao lazer como vemos no trecho abaixo:

> um prazer inclusive quando criança, então eu acho que o lazer proporciona para criança esse momento de prazer (...) penso que ele tem que ter um momento, claro talvez com ensinamentos e tudo, mas o momento dele ali de lazer, que ele ta gostando daquilo que ele ta fazendo e não fazendo só por obrigação, a gente estuda o português, a matemática por obrigação faz parte da grade, mas eu penso que o lazer é uma coisa que a gente se sente bem fazendo (...) todas as duas estão com a mesma finalidade, se divertir, ficar feliz, então eu acho que isso tem que ser proporcionado para criança enquanto nós somos responsáveis por ela, depois que ela crescer ela vai ver o que faz ela feliz (GL1).

A Gestora Local 1 indica que o lazer deve ser promovido "com ensinamentos", como se o lazer, em si, não contivesse saberes validados socialmente tal qual os saberes obrigatórios do português e da matemática. Ela também reconhece que o lazer tem a finalidade de diversão e produção de felicidade, contudo, em uma sociedade que forma para o trabalho, o lazer é associado ao não educativo. Marcelino (1987) nos aponta uma sociedade regida pela racionalidade do trabalho. O mundo do trabalho adquiriu socialmente um valor diferente das outras dimensões da vida, como o lazer. Nesse sentido, tudo que se relaciona ao trabalho, como a escola, tem valor agregado, e tudo que não se relaciona a ele é secundário. Diferente desse conceito, a diversão é um saber construído. Temos professores que produzem diversão com a matemática e com o português, mas a relação de seriedade escolar não se dá nesse formato. O lazer tem potencial de produzir a diversão, mas pode não promovê-la se o oficineiro desconhece o caminho. A diversão não é um saber espontâneo, ele é aprendido como qualquer outra característica do humano.

> Entendo que o lazer é aquele momento em que o indivíduo se entrega a atividades que são prazerosas (...) sentir prazer em outras atividades" (GL3).
>
> Lazer é aquilo que dá uma certa satisfação, te deixa a vontade para que você faça e você sinta um prazer (GL5).
>
> Eu sinto prazer em ler e um prazer pra mim, em caminhar, em conversar, é um lazer, talvez o lazer nessas dimensões humanas que muitas vezes não é entendida e compreendida com o lazer, se não para mim aquilo que, tô lendo um bom livro isso e lazer, isso aqui por exemplo, tô tendo uma conversa com amigos é um lazer pra mim (GL4).

A fala do gestor local 4 amplia a percepção de lazer, por vezes restrita as vivências físicos esportivas. Ao serem indagados com a questão "O que e lazer para você?", em sua maioria, as respostas traduziam um entendimento e lazer, situando-o apenas como uma prática físico esportiva. Em outro sentido, o GL4 mostra a leitura, a conversa e a caminhada como outras possibilidades. Dumazedier (1976) aborda os conteúdos do lazer como artísticos, físicos, manuais, intelectuais, sociais, ou seja, quando se fala de lazer se fala de cultura vivida, lugar privilegiado para a busca do prazer, embora, as vezes o prazer, possa não acontecer.

Outro elemento presente na fala da Gestora Local 2 se pauta na obrigação presente em alguns espaços da EII da FHA.

> Não, eu não acredito que o lazer está presente na escola integral integrada. Porque como eu disse antes, o lazer e uma atividade que não é obrigatória, apesar de todas as atividades acontecerem aqui o aluno ter a opção entre uma e outra ele sempre terá que fazer uma ou outra então ele não fará sem uma certa obrigatoriedade, para que ele esteja aqui, ele tem que participar, e são dois turnos na escola integral integrada, um pedagógico e o outro artístico-cultural e ele não tem a opção de não participar da orientação pedagógica ele tem que fazer, ele tá sendo obrigado, então já contraria o que eu acredito enquanto lazer ele pode optar entre uma e outra da arte educação. (GL2)

A GL2 nos desafia a pensar o que o lazer não seria. Para ela, o lazer não seria uma obrigação, então ele não existiria para alguém que é obrigado a algo? Existem autores que indicam a complexidade cultural do lazer como Magnani et. al. (2018, p. 33) mostrando que o "que importa, na realidade, é identificar as relações sociais que criam, mobilizam, transformam arranjos normalmente

classificados a priori naquelas caixinhas já prontas e adjetivadas". Assim, se na EII cada estudante pode se relacionar com as atividades de diferentes maneiras, sendo obrigado ou não. É interessante pensar arranjos múltiplos, como no trabalho, que é obrigação, as pessoas, por vezes, brincam, burlam os tempos rígidos com jogos em celulares e redes sociais e ali produzem suas práticas favoritas.

Outra questão relevante é pensar o lazer como produto de mercado, embora esse conceito não tenha aparecido entre oficineiros e foi indicado pelo GL4. Diferentes autores como Lipovetsky e Serroy (2015) e Bauman (2008) mostram como a sociedade atual, marcada pelas formas de produção e de usos, encontrou no consumo uma estratégia de produção de identidades e subjetividades. Assim, produção industrial e cultural caminham de mãos dadas, e, para Lipovetsky e Serroy (2015) o conceito capitalismo de hiperconsumo exibe criação em massa de produtos carregados de sedução, veiculando afetos e sensibilidades, moldando uma economia estética, que marcas as subjetividades e identidades dos consumidores. Consumir e adquirir os produtos pelo apelo do hedonismo, ou seja, se consome para a realização do prazer, que precisa ser efêmero, para manter em funcionamento a lógica da produção e do consumo. Concordamos que esta subversão da moderna economia emocional se desenvolve cada vez mais nas práticas de consumo, não diferente vemos tantas pessoas vivendo seus lazeres em shopping centers. "Este processo favorece a volta a cena social do indivíduo e sua subjetividade, mediado agora pelo viés da realização do prazer, do bem-estar, da ludicidade, da autoestima, enfim, por tudo aquilo que nos remete a esfera da afetividade." (RETONDAR, 2012, p. 239). O prazer é uma vivência do humano capaz de ser decodificada pelo mercado e produzida no formato industrial.

Frente a essas questões, um oficineiro, que saiba como abordar as questões de mercado e consumo que permeia o mundo das crianças e adolescentes das classes sociais baixas, poderia intervir apresentando formas alternativas de lazer. As tramas entre as práticas de lazer e consumo são reflexões que podem contribuir para hábitos de vida de consumo consciente. O

que consumir? Quando consumir? Porque consumir? Esse conteúdo, escasso nas entrevistas, é base para reconfiguração social.

Gestores da SEE: O lazer como aprendizagem de habilidades

As gestoras atuaram em 2018 na Coordenação das Ações da Política de Educação Integral e Integrada da Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. A Coordenação da EII contoucom nove macrocampos que organizavam as oficinas. Esses macrocampos possuem uma função de coordenação, e, outra função das coordenadoras da EII é a de analistas educacionais cujo papel é pensar na educação integral como uma política de estado e não como um projeto.

> Dentro da coordenação da educação integral a gente tem vários outros miniprojetos, mas que atendem a educação integral, eu cuido prioritariamente de um acordo de cooperação técnica que a gente tem com a Unesco para questão da expansão dessa política, eu cuido do diagnóstico, eu cuido da gestão desse contrato, cuido também da educação integral do socioeducativo das unidades de educação e auxílio aqui também no monitoramento dos dados da educação integral, dados quantitativos de designação (G3).

No modelo centralizado de política pública, as ações são pensadas em uma instância, construindo diretrizes e orientações e finalizadas nas comunidades por meio de instituições articuladas ao setor administrativo central. A gestão central tem a oportunidade de produzir formatos de ações, contudo, nem sempre esses órgãos têm recursos humanos suficientes para promover uma ação governamental que contemple várias etapas de um ciclo de uma política pública. Portanto, a instituição que finaliza a ação (EII) é a escola ou fundações.

Quando questionadas sobre o conceito de lazer a Gestora 1 aponta as relações entre lazer e educação via a construção da política de educação integral no Estado de MG. Para a gestora, o Programa Mais Educação do Ministério da Educação foi um 'pacote de ações' que impulsionaram a atual proposta do Governo de Minas Gerais, que muda o nome de Educação Integral, para Educação Integral Integrada. Atualmente, a nomenclatura macrocampotambém

passa por redefinições (campo de integração curricular). A gestora 1 aponta seu reconhecimento do lazer como um campo de debates na área da Educação Física. E apresenta uma questão do lazer para a gestão no Governo do Estado.

> Eu sei que como pesquisadores, estudantes da Educação Física há uma discussão entre o que esporte e o queée lazer, o que é lazer, se é esporte, nem tudo que é esporte é lazer, nem tudo que é lazer é esporte, bom, eu sei que existe bastante discussão entre um conceito de esporte e um conceito de lazer (G1).

O nível técnico da gestão política, por vezes, se aproxima do debate universitário para reconhecer os dilemas dos campos de conhecimento e o fazer político. Tal articulação pode promover reflexões sobre a promoção das ações governamentais na busca de minimizar erros. Não é uma regra gestores públicos assumirem os debates universitários, existe os que tomam as decisões apenas no campo político.

A Gestora 1 apresenta um reconhecimento dos debates promovidos no campo do lazer e esporte, no Brasil o esporte se desenvolveu como o principal conteúdo de manifestação de lazer. Registramos a importância de ampliar o conceito de lazer, pois, como mostra Dumazedier (1976), as pessoas possuem diferentes interesses culturais nos quais o indivíduo pode encontrar desenvolvimento, descanso e diversão (DUMAZEDIER, 1976) e não é restrita ao esporte. Corroboramos com a fala da Gestora 3 que apresenta outras vivências de lazer na EII, em outros macrocampos.

> Eu tava pensando aqui, que estava aqui conversando com você muito focada no macrocampo esporte e lazer, nessa relação entre esporte e lazer, mas a educação integral ela é composta hoje por 10 macrocampos, e me veio a cabeça aqui o seguinte, quando a gente explora o macrocampo de educação patrimonial ou cultura, enfim, é porque a nossa maior pegada aqui é quebrar os muros da escola, não e? Educação não se faz só de dentro, e... Então, quando a gente explora a cidade, quando a gente diz dessa e... quando a gente diz dessa exploração do território, do território como centro educativo, eu vejo muita possibilidade de o lazer misturado ali no meio com outros programas, quando a gente leva 2000 estudantes para visitar o Inhotim, por exemplo, eu creio que o lazer está inserido naquela atividade que a gente tá propondo com outros objetivos (G3).

Cada macrocampo da EII representa um grupo de atividades que se relacionam com algum interesse cultural. A EII tenta extrapolar os "muros da escola" (G3). Visitas a Inhotim, ouvir palestras, plantar, fazer cerâmica, oficinas de circo, música, entre outras, são atividades que podem configurar os interesses de lazer de diferentes pessoas. Retomando o conceito de lazer da Gestora 1:

> E eu fico muito preocupada com o conceito de lazer na educação integral integrada, a minha maior preocupação é que ao colocar a palavra lazer, muitas vezes, na minha concepção e no meu entendimento, as pessoas entendem que aquele horário estendido, aquela jornada estendida, pra fazer atividades que sejam prazerosas, de bom lazer, e não de aprendizagem. Então a grande discussão que eu faço é: Lazer tem que gerar aprendizagem. Então o lazer dentro da educação integral integrada, ele tem a função de promover o desenvolvimento de habilidades, porque se não for assim ele será simplesmente um passatempo. A minha maior preocupação ao discutir o lazer na educação integral integrada e a má interpretação que isso pode ser dado lá na ponta. (G1).

A gestora 1 apresenta uma preocupação derivada de um processo de implementação de política pública no modelo *top-down*. Este modelo de política pública descentraliza a decisão política que encontra atores sociais com suas próprias preferências e projetos. Assim, cabe a gestão encontrar dispositivos de controle para adequar a implementação ao máximo possível ao projeto central. No ano de 2018, a gestão central produziu documentos para a formação dos oficineiros da EII, contudo, disponibilizou esses documentos só no fim do ano. Atualmente, com a troca de gestão, houve redução do atendimento da EII, e o projeto de formação foi arquivado.

A preocupação da gestora em que "o lazer tem que gerar aprendizagem" aos alunos é também discutida no campo do lazer. O lazer é entendido como cultura vivida nos tempos fora das obrigações, ele é uma necessidade humana, é também um direito humano (GOMES, 2014). O lazer pode ser interpretado como uma prática cultural que divulga e produz significado sobre o mundo e sobre as coisas do mundo; como uma máquina de ensinar; como discursos ou textos culturais (PARAÍSO, 2010).

Giroux (2001)mostra como uma prática de lazer comum no mundo, assistir desenhos da Disney, fortalece significados sociais através das imagens

produzidas pela empresa. As imagens são conectadas por narrativas exóticas e heróicas dos personagens e são capazes de se aproximar do telespectador. Essa aproximação apresenta laços com a venda de produtos da Disney, e os telespectadores também são consumidores. Giroux (2001) desvenda como um produto de lazer da indústria cultural e pensado para ensinar as crianças e adultos a consumirem. O lazer, conforme a Gestora 1, tem que gerar aprendizagem, segundo Giroux assistir filmes produz aprendizagem nos sujeitos, o que temos que ter em mente é: que tipo de aprendizagem gostaríamos que as práticas de lazer produzissem?

Somado ao desafio de tratar o lazer como necessidade humana (GOMES, 2014) políticas sociais, como as de lazer, são de difícil demarcação do sucesso, por diferentes características dessas ações. E, desse modo, justificar o lazer para gestores, e também para uma parte da população é um desafio. Um discurso forte na área das políticas públicas de esporte e lazer, mas tímido no campo político é considerar o lazer como um direito social e um direito humano. Se o lazer e uma necessidade humana, ele é um espaço possível de expressão das identidades.

Considerações finais

A EII é uma política centralizada que se finaliza no trabalho das escolas e polos. Ela apresenta diretrizes com intuito de orientar as ações na ponta do processo e têm em seus documentos e nas falas dos atores envolvidos discursos que mostram o trabalho com o lazer. Esses conceitos e mesmo a atuação com o lazer não se apresentam de forma uníssona entre todas as esferas dos atores envolvidos com a EII.

Verificamos que entre os oficineiros o lazer como um momento de prazer foi a resposta mais comum. Esse fato nos indica a necessidade dessa política em pensar uma formação profissional para lazer, na qual os oficineiros possam refletir sobre sua atuação. As políticas públicas educacionais cujo objetivo e garantir acessos a saberes culturais, podem ter em seu horizonte esse dilema do prazer/lazer, e operamos com a ideia de que o prazer é uma sensação humana

que se manifesta em diferentes dimensões da vida não só no lazer. Reconhecendo que o programa EII atua com pessoas de baixa renda, que pouco acesso tem ao universo do consumo, como se realizam os prazeres desses alunos e alunas? Como o oficineiro atua com relação a esses prazeres e suas frustrações? Esses questionamentos pressupõem a necessidade de formação profissional que aborde a temática para auxiliar no propósito formativo das crianças e dos jovens participantes da EII.

Entre os gestores locais o conceito mais frequente foi o lazer como vivências prazerosas e também não obrigatórias. Contudo a abordagem de lazer e consumo e os diferentes conteúdos culturais do lazer mostram a complexidade desse fenômeno social. Na gestão central o conceito mais divulgado foi o lazer como produtor de habilidades necessárias socialmente, e, nesse ponto, acreditamos que toda prática cultural possui narrativas capazes de se aproximar dos sujeitos e interpelar as subjetividades. Desse modo, consideramos as práticas de lazer educativas e também lugar de disputa de produção de sujeitos, assim, as gestões deveriam se perguntar: para que queremos formar as crianças e jovens do projeto? Esse estudo, ainda não finalizado, analisou algumas falas dos atores envolvidos com a EII, por essa razão entendemos que ele está aberto à diferentes leituras.

Referências

BARDIN, Lawrence. *Análise de conteúdo*. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para o consumo*. Rio de Janeiro: Zahar. 2008.

CAVALIERE, Ana Maria. T*empo de escola e qualidade na educação pública*. Revista Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, p. 1015-1035, out. 2007.

CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. In: MAURÍCIO, Lúcia Velloso (Org.). *Educação integral e tempo integral*. Em Aberto, Brasília, DF, v. 22, n. 80, p. 51-64, abr. 2009.

CAVALIERE, Ana Maria; COELHO, Lígia Martha. Para onde caminham os CIEPs? Uma análise após 15 anos. *Cadernos de Pesquisa*, 2003, 119: 147-174.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GIROUX, Henry. Os filmes da Disney são bons para seus filhos? In: STEINBERG, S. R. & KINCHELOE, J. L. (orgs.). *Cultura infantil: a construção corporativa da infância*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. p. 87-108, 2001.

GOMES, ChristianneLuce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1.1: p. 3-20, 2014.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. Editora Companhia das Letras, 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; DE SOUZA, Bruna Mantese. *Jovens na metrópole: etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade*. Editora Terceiro Nome, 2018.

MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1987.

MINAS GERAIS. Decreto n. 47.227, de 2 de agosto de 2017. Dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na rede de ensino pública do Estado. Imprensa Oficial do Governo de MG. Belo Horizonte. http://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/page/16999-educacao-integral-integrada. Acesso em agosto de 2017.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Documento orientador das ações Campo de Integração Curricular Esporte e Lazer Educação Integral e Integrada de Minas Gerais no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais). <http://www.dcs.ufv.br/wp-content/uploads/DOCUMENTO-ORIENTADOR-2018-20-dezembro-2017.pdf>. Acesso em agosto de 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Documento orientador das ações pedagógicas da Educação Integral e Integrada de Minas Gerais no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Disponível em: <http://www.dcs.ufv.br/wp-content/uploads/DOCUMENTO-ORIENTADOR-2018-20-dezembro-2017.pdf > Acesso em 30 de janeiro de 2018. 2018a.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Programas e ações. Educação Integral Integrada. In: <https://www.educacao.mg.gov.br/sobre/mapa-dosite/programas>. Acesso em 30 de janeiro de 2018. 2018b.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde*. Ed 12. São Paulo: Hucitec, 2010.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Currículo e formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, H. *Lazer em estudo: currículo e formação profissional*. Campinas: Papirus, 2010, 27-58.

RETONDAR, Anderson Moebus. Para além do princípio do prazer. RBSE – *Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 11 (31): p. 234-251. Abril de 2012.

SILVA, Marcília de Sousa. Interfaces entre lazer e educação: o caso do Programa Escola Integrada de Belo Horizonte. Dissertação da pós-graduação em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, 2013.

WERNECK, ChristianneLuce Gomes. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da educação física. In: Werneck, ChristianneLuce Gomes, Isayama, Hélder Ferreira (Orgs.). *Lazer, recreação e educação física*, p. 15-56, 2013.